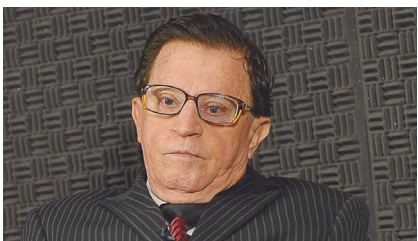




ZIKA VÍRUS
Senador Wilder pede empenho na aprovação de políticas de combate ao Aedes aegypti

CULTURA
Crônica de Eurico Barbosa sobre erro que condenou mulher a sete anos de prisão



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 3 de fevereiro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

PAREIDOLIA

A semiótica de poemas traduzida em artes plásticas e fotografias

P a r e i d o l i a

O fotógrafo e artista plástico Matheus Pires realiza exposição individual na Vila Cultural Cora Coralina. A mostra está aberta até 29 de fevereiro. Ela expõe poemas, fotografias

e desenhos em técnica mista. Pareidolia, que dá título à exposição, é um fenômeno que fornece explicações para ilusões criadas pelo próprio cérebro, através da associação de imagens

ou sons a eventos específicos, como ver figuras de animais em nuvens, fantasmas em sombras, imagens em paisagens. Nas obras, o artista realiza uma tradução intersemiótica de seus

poemas para as artes plásticas e a linguagem fotográfica, problematizando o próprio processo de criação. A Vila Cultural Cora Coralina fica na Rua 3, Setor Central (atrás do Teatro Goiânia).

CRÔNICA

O crime do Jardim da Luz

EURICO BARBOSA

Ali no povoado do Jardim da Luz aconteceu um crime que acabou gerando um famoso erro judiciário.

Alcino era um dos amantes de Belinha, única disponibilidade feminina do povoado. Toda manhã ia à casa dela.

Belinha mudou de residência, e Alcino não ficou sabendo. Zé Baiano e sua mulher, Emília, tornaram-se os novos moradores.

Alcino sabia como abrir a janela — girando sutilmente a tramela através de uma fresta quase imperceptível. Abriu-a e saltou-a. Como um tigre Zé Baiano pulou sobre ele. Lutaram. Alcino viu um facão no canto do quarto. Pegou-o e estripou o coitado do Zé Baiano. Dona Emília somente gritava, apavorada. Alcino fugiu.

Acabado o barulho da luta, Emília viu que seu marido tinha sido abatido. Abraçou-se ao corpo ensanguentado de Zé Baiano. Toda manchada de sangue, saiu desesperada gritando por socorro aos vizinhos.

No outro dia, enquanto se providenciava o enterro, começaram os murmúrios de que Emília é quem matara o marido.

Não tardou ela ser chamada à delegacia de polícia daqui de Morrinhos. Emília nem acreditava no que estava acontecendo com ela. Como podia a polícia e povo suspeitarem dela? Era um absurdo! Mas os subordinados passaram a torturar a infeliz mulher. Torturas terríveis. No dia em que enfiaram uma agulha debaixo das unhas de Emília ela não suportou e, para se ver livre do sofrimento, disse que ela mesma matara o marido.

A população revoltou-se contra ela. O júri de Morrinhos condenou-a a 14 anos de prisão. Ela estava para sair mediante livramento condicional, pois já cumprira sete anos na cadeia de Goiás Velho (naquele tempo era lá que se cumpriam as penas), quando aconteceu o seguinte: Alcino, o verdadeiro autor da morte de Zé Baiano, ameaçou processar Américo, que fizera mal a uma irmã de Alcino. Américo, que sabia do crime de Alcino, veio a Morrinhos e o alcaguetou para o delegado. Alcino foi preso e confessou tudo.

E agora? Emília era inocente e estava na prisão na velha capital. Sua inocência tinha de ser oficialmente proclamada. E

Alcino tinha de ser processado.

Talvez para evitar indenização do Estado ou então para não deixar as autoridades judiciárias desmoralizadas, arranjou-se uma saída absurda para o impasse: levaram Emília novamente a júri popular — sendo absolvida como se tivesse matado em legítima defesa...

E a infeliz Emília, que contraiu tuberculose na cadeia de Goiás Velho, naqueles sete anos de cárcere, morreu pouco depois desse inqualificável julgamento.

É um dos casos mais tristes de que se tem notícia nos anais judiciários do Brasil.

E Alcino? Após sua confissão, o juiz decretou sua prisão preventiva. Quatro meses depois era julgado — também pelo júri popular. Ganhou uma pena pequena.

E eis que acontece uma coincidência das mais singulares. Saindo da prisão, Alcino vai para Pontalina, onde morava sua mãe. Naquele mesmo dia, quando ele estava quase chegando à cidade — que então se chamava Santa Rita do Pontal — sua mãe caía fulminada por raio.

Alcino somente pôde reencontrá-la já morta.



Eurico Barbosa é escritor e membro da Academia Goiana de Letras, membro também da Academia Morrinhense de Letras. Foi deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Contas do Estado. É autor dos livros *Confissões de Generais*, *Pedro Ludovico - A Mudança Revolucionária*, *A Noite de 15 Anos*, *Rui Barbosa e o Ideal do Tribunal de Contas* e *Histórias e Lembranças - Crônicas Morrinhenses* (do qual foi extraída a crônica aqui publicada)



Palavra
CERTA



Etimologia, a origem das palavras (continuação)*

Jacaré

A palavra jacaré é de origem tupi. Segundo o professor Silveira Bueno, a grafia da palavra era "yacaré", que significa "aquele que olha de lado, aquele que é torto."

Janeiro

É o primeiro mês do ano nos calendário juliano e gregoriano. É composto por 31 dias. O nome provém do latim Ianuarius, décimo-primeiro mês do calendário de Numa Pompílio, o qual era uma homenagem a Jano, deus da mitologia romana. Júlio César estabeleceu que o ano deveria começar na primeira lua nova após o solstício de inverno, que no hemisfério norte era a 21 de dezembro, a partir do ano 709 romano (45 a.C.).

Japão

Para os antigos chineses, que viam o sol nascer a leste, a terra que ali se encontrava era *jipen*, isto é, raiz do sol. Japão vem desse nome. Na língua japonesa, por sua vez, raiz do sol, ou sol nascente, é *nihon*. Houve um tempo em que tanto fazia falar Japão ou Napão. A primeira forma venceu, mas a outra permanece no adjetivo nipônico.

Jogral

O provençal jogar (ou jogar) vem de *jocular*, que motivou o adjetivo latino *jocularis*, "divertido, engraçado, ridículo".

Juiz

Provém do latim *judex*, duas palavras unidas numa só: *ius* (o correto)

+ *dex* (relacionado com dizer), ou seja, o juiz é aquele que diz o que é justo e o que é certo.

Julho

É o sétimo mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 31 dias. Julho deve o seu nome ao imperador romano Júlio César (mês em que este nasceu). Antes era chamado de *Quintilis* em latim, dado que era o quinto mês do calendário romano, que começava em março.

Jumbo

A palavra vem do idioma swahili jambe, chefe. Era o nome de um elefante africano de 6,2 toneladas que, entre 1865 e 1882, fazia passeios com as crianças no Zoológico de Londres. Mesmo sob protestos da própria rainha Victoria, acabou sendo comprado pelo empresário norte-americano P. T. Barnum e virou grande atração de seu circo, denominado "O Maior Espetáculo da Terra": que inspirou filme de muito sucesso, premiado com várias estatuetas da Academia de Cinema. O paquiderme permaneceu nos EUA por três anos e meio. Nesse período, teria carregado nas costas mais de um milhão de crianças! Jumbo morreu em 1885 num acidente de trem. Seu nome, popularizado, passou a designar tudo o que é gigantesco, como o espetacular Boeing 747. Mas também tem servido para batizar até suculentos sanduíches.

fonte: dicionarioetimologico.com.br



Divulgação

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul – (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz

Reportagem

Sinéio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho e Rafaela Feijó

Capa

Udu-de-cora-azul e
pitang-vermelha

SAÚDE

Senador Wilder pede aprovação de política para combater dengue, chikungunya e zika

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais afirma que a saúde pública tem que ser o tema central do Senado após o retorno dos trabalhos no Congresso Nacional. Ele diz que o Legislativo brasileiro precisa encontrar soluções para a crise sanitária que afeta o país.

Antes de tudo, Wilder acredita que é preciso encontrar espaço na agenda para colocar o problema da dengue em primeiro plano nos debates públicos, mesmo que o ritmo do Congresso Nacional já esteja comprometido com 11 Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs). “Não é possível que vamos deixar de lado a saúde. Estamos em guerra. E o Senado e Câmara trabalham juntos para dar segurança jurídica às ações e instituições”, diz Wilder.

De forma negativa, o Brasil enfrenta hoje os holofotes do mundo. Pesquisadores internacionais colocam o país como centro irradiador da dengue, zika e chikungunya. Para os estudiosos, a dengue deve se espalhar para todos os continentes. Sua escalada seria irreversível.

O mapa publicado pela revista inglesa *The Lancet* mostra o País fragilizado. Na segunda-feira, 1º, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública devido ao surto de microcefalia. A má formação do cérebro causada após contato com o vírus zika tornou mais grave o debate em torno do combate ao mosquito *Aedes aegypti*.



AGÊNCIA SENADO

Senador Wilder diz que Senado e Câmara vão dar segurança jurídica às ações e instituições

‘Monitoramento de casos deve ser feito em tempo real’

O senador Wilder afirma que o tema tem sido debatido na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), mas será preciso uma maior dedicação dos parlamentares para que sejam aprovados grupos normativos que contemplem a dengue, zika e chikungunya. “Existem diversas propostas nas duas casas, tanto Senado quanto Câmara dos Deputados. Agora, precisamos convocar especialistas, criar fóruns permanentes de discussão e aprovar leis que efetivem a ação do Estado para combater este problema de saúde pública. O Brasil está esperan-

do que algo pior aconteça?”.

O senador convocou sua equipe técnica e de assessores para uma reunião tendo em vista produzir conhecimento científico e legislativo sobre que matérias estão em tramitação no Senado e quais abordagens estão em discussão no Brasil e no mundo. “Precisamos de um monitoramento em tempo real. Ativamos nossa comunicação interna para o clipping de todas as informações referentes aos casos de dengue no mundo, inclusive publicações científicas internacionais. E vamos neste ano atuar de

forma permanente em defesa desta pauta. Ela é urgente”, diz.

Wilder afirma que teme o mais grave: o comprometimento dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro. O senador avaliou o relatório publicado na revista *The Lancet* como assustador: “Eles afirmam que voos em áreas de zika levaram 9,9 milhões de pessoas ao exterior. Quer dizer, a revista científica identificou o destino final de 9,9 milhões de viajantes que saíram do Brasil em destino aos continentes. Sem questionar a necessária e surpreendente investigação, mas isso tende a

estigmatizar o Brasil. Precisamos ficar atentos com os efeitos dessa epidemia na nossa economia”.

O senador Wilder recorda que alarme não faz bem para a sociedade. “Não custa nada lembrarmos como foi difícil para Goiás enfrentar a questão do Césio 137. Quer dizer: um acidente cuja responsabilidade solidária também era da União praticamente foi enfrentado pelo Estado sozinho, que arcou com as graves consequências”. Wilder propõe também— de imediato — ações para proteger os Jogos Olímpicos e a economia brasileira.

TEMÍVEL ZIKA SE DIFERE DA DENGUE

Parece dengue, mas não é
Erupções na pele, dor de cabeça, no corpo e nas articulações, vermelhidão nos olhos, náuseas, fotofobia, conjuntivite e coceira intensa. Os sintomas são parecidos com os da dengue e da chikungunya, mas as consequências da infecção pelo zika vírus são bem mais críticas.

Riscos de microcefalia e Guillain-Barré

Apesar de ter uma evolução branda, com sintomas que duram em média de dois a sete dias, o zika está associado à microcefalia em bebês cujas mães foram contaminadas durante a gestação — e que trazem deficiências variadas. Além disso, há o risco de desenvolvimento da síndrome de Guillain-Barré (doença autoimune que acomete o sistema nervoso), recentemente associada ao vírus e que vitimiza principalmente crianças e idosos.

Surto inicial foi em 2007

A febre zika é uma doença nova. Seu primeiro surto foi registrado em 2007, na ilha de Yap, na Micronésia, e chegou ao Brasil no ano passado. Muito pouco se sabe a respeito, abrindo margem para que muitas informações sem embasamento científico se espalhem.

Acredite: você pode estar contaminado

Conforme a Sociedade de Pediatria de São Paulo, assim como nas outras doenças virais transmitidas pelo mesmo mosquito (dengue, febre chikungunya), acredita-se que cerca de 80% das pessoas contaminadas pelo zika vírus não apresentam qualquer sintoma, o que não quer dizer que as consequências da infecção (microcefalia nos bebês dessas gestantes, por exemplo) não ocorram.

O vírus pode ser transmitido pelo sêmen?

É uma dúvida. O Ministério da Saúde diz que não há estudos consistentes a esse respeito. Mas ocorreu um caso descrito de transmissão sexual.

ASSESSORIA/SED



DESAFIO DO BEM

José Elton cumpre acordo feito com Marconi e doa 20 cestas básicas para a Vila São Cottolengo

O vice-governador e secretário de Desenvolvimento, José Elton, visitou ontem a Vila São Cottolengo, em Trindade, para cumprir seu compromisso no Desafio do Bem: a doação de 20 cestas básicas. No clássico de domingo, o Goiás, do governador Marconi Perillo, venceu o Vila (2 a 0). Elton cumpre a sua parte no acordo. Ele foi re-

cepcionado pelo prefeito Jânio Darrot, vice-prefeito, Gleysson Cabriny e pelo padre Evérson de Faria, diretor administrativo da instituição.

“É um gesto simbólico para fomentar o esporte. Quero parabenizar a Vila São Cottolengo que faz um trabalho de grande envergadura para a sociedade goiana e para todo o Brasil”, dis-

se José Elton. O prefeito de Trindade, Jânio Darrot, destacou a alegria em receber o vice-governador com uma mensagem fundamental que é a paz nos esportes. “O futebol é uma alegria, e é assim que as torcidas devem ser”, afirma. O padre Evérson, que se declarou rubro-negro, ressaltou ensinamentos: “É preciso ver as rosas, ao invés dos espinhos”.

JORNAL DO VALE

CATEGORIAS MEIO AMBIENTE INTERNACIONAL EDUCAÇÃO ECONOMIA VALECAP

POLÍTICA

Wilder defende a moralização na política



Tweetar

NA MÍDIA

O *Journal do Vale* publicou matéria com fala do senador Wilder Morais sobre a necessidade da realização de uma reforma política séria. Wilder acredita que a sociedade, para o bem dela, deve acompanhar as ações dos políticos e se manifestar sobre as questões de sua cidade, do estado e do País.

Ele diz que os debates da reforma política são uma oportunidade de ouro para discutir tópicos importantes, como financiamento público de campanhas e lista fechada.

No *Diário da Manhã*, a coluna *Passarela* trouxe nota do lançamento do livro do senador Wilder, o *Manual das Eleições 2016*.



Thiago Gontijo (à esq.) prestigiou o senador Wilder Morais na noite de lançamento do livro "Manual das Eleições 2016", no Shopping Bougainville



No salão do Ruimar



1 - O prefeito de Goiatuba, Fernando Vasconcelos, entrega ao barbeiro Ruimar Ferreira a muda de flamboyant
2 - Ruimar, na Praça Tamandaré, plantando a árvore que ganhou de presente



Ruimar Ferreira recebeu recentemente a visita do prefeito de Goiatuba, Fernando Vasconcelos, que compareceu ao estabelecimento depois de ler uma matéria no CERRADO sobre a destruição criminosa de árvores na Praça Tamandaré.

O prefeito foi ao *Salão New Star* para matar dois coelhos numa visita só: conhecer Ruimar, que é muito conhecido e querido pelas pessoas, e levar-lhe de presente uma muda de flamboyant para colocar no lugar do pequiheiro plantado pelo barbeiro na Praça Tamandaré e que foi arrancado por vândalos.



NOVO PLANALTO

Ex-vereador em Novo Planalto, Wanderley Borges visitou o escritório do senador Wilder para buscar seu *Manual das Eleições 2016*. O livro será muito útil a Wanderley, que quer disputar mandato de prefeito neste ano. Ele tem também experiência administrativa, pois já foi secretário de Saúde, por duas vezes, e de Obras, até dezembro do ano passado

VIDA
MULHER

CEVAM
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER
CONSUELO NASSER

cevam.vidamulher@gmail.com

(62) 3213-2233

www.cevam.com.br

Goiânia, Goiás - 3/2/2016 - Nº 97

Governo não investe contra a criminalidade juvenil

A criminalidade juvenil, ao menos em Goiânia, poderia ser diferente caso o poder público, enquanto município e Estado, tirassem do papel o que está escrito na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca), investindo na faixa etária entre 12 e 18 anos. A ótica é da juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva, responsável pela Vara de Atos Infracionais, que há oito anos atua no Juizado da Infância e Juventude, sendo seis em Aparecida de Goiânia e dois em Goiânia.

Tendo por foco a esperança, a magistrada garante que diariamente, vivencia dramas humanos inimagináveis, que deixam lições de vida e suscitam sentimentos de respeito, compaixão e abnegação pela causa da infância. Contrária à redução da idade penal, "pois não irá mudar os índices de criminalidade, mas apenas mudará o endereço de colocação do adolescente", Maria Socorro garante que o ECA é uma boa legislação, faltando apenas a vontade e o compromisso para o seu cumprimento.

"A criminalidade juvenil poderia ser revertida, caso o poder público realizasse ações e programas honestos, compro metidos e exequíveis". Atualmente, a magistrada é responsável por 952 jovens que estão



cumprindo medidas socioeducativas. Deste total, 73,5%, ou seja, 700 crianças e adolescentes estão no meio aberto (Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade). Os outros 26,5%, ou seja, 252 jovens,

estão no meio fechado, em uma das três unidades de internação em Goiânia.

E é justamente nesta seara numérica que a magistrada e professora da Faculdade de Direito da UFG encontra suas barreiras mais

emblemáticas em sua atuação. O problema é que os espaços não dispõem de vagas suficientes para o acolhimento. São 252 internos, para 174 vagas. Um déficit de quase 45%. No âmbito aberto, também, sobram problemas: recursos humanos e materiais suficientes para atender a demanda de adolescentes.

"As vítimas quase sempre são as pessoas que arcam com os maiores prejuízos pelos inconsequentes atos infracionais dos adolescentes, e raramente é ressarcida dos danos sofridos. A família dos internos quase sempre é sofrida e recebe, como resultado de ter perdido a autoridade sobre os seus filhos, a triste realidade de assisti-los em situação de conflito com a justiça e até mesmo apreendidos. Os adolescentes em prática infracional, em sua maioria, são carentes de afeto, de atenção do Estado com a prestação de serviços públicos (escola, saúde, lazer, profissionalização), de atenção da família, encontrando abrigo na rua, especialmente com os amigos e a droga", revela a juíza Maria Socorro, adiantando que há uma minoria que está severamente comprometida com a prática de crimes, se associando a maiores, inclusive, sendo de famílias razoavelmente estruturadas.

Em Goiás, aconteceu **1 estupro** a cada **9 horas** em 2015.